



Fiéis participam das missas de finados nos cemitérios de Juiz de Fora

Página 4



Celebração de finados no cemitério municipal, presidida pelo Arcebispo Metropolitano Dom Gil Antônio Moreira. Foto: Leandro Novaes

**Celebração marca
oficialização da Legião de
Maria na Arquidiocese
de Juiz de Fora**

Página 3

**Ordenação Diaconal
reúne centenas de fiéis
na Catedral Metropolitana**

Página 6

**Regional Leste 2 da CNBB
define urgências
pastorais para 2015 - 2019**

Página 7

Catequese do Papa



**Leia nesta edição
a Homilia do
Papa Francisco
para a
Solenidade de
Todos os Santos**

**1º de novembro
de 2015**

Página 5

*Imagem Peregrina de
Nossa Senhora Aparecida*

Visita a Arquidiocese de Juiz de Fora - janeiro a agosto de 2016

Programação:

Acolhida
02 de janeiro de 2016 (Sábado)
09h – Santa Missa em Aparecida
20h30 – Acolhida da Imagem na Catedral de Juiz de Fora

Solenidade de Encerramento
21 de agosto (Domingo)
15h - Catedral Metropolitana de Juiz de Fora

Romaria Arquidiocesana ao Santuário de Aparecida
27 de agosto (Sábado)
9h – Santa Missa com Dom Gil Antônio Moreira na
Basilica de Nossa Senhora Aparecida

Jubileu Extraordinário da Misericórdia

Pe. Antônio Camilo de Paiva
Mestre em Ciência da Comunicação
Editor Chefe

No dia 08 de dezembro o Papa Francisco abrirá, no Vaticano, o Ano Santo, para celebrar o **Jubileu Extraordinário da Misericórdia**. Em sinal visível de comunhão da Igreja inteira, as Dioceses e Arquidioceses do mundo inteiro também celebrarão o Jubileu em seus territórios. Seguindo as orientações do Santo Padre, escolherão Igrejas e Santuários nos quais serão instaladas a Porta da Misericórdia. Anunciado os lugares Santos, as Paróquias devem organizar peregrinações, a fim de que o maior número possível de fiéis possa receber as bênçãos e graças que o Jubileu oferece.

Em nossa Arquidiocese, já foram escolhidas as Igrejas e os Santuários, com dia e hora, onde será aberta a Porta Santa. Cabe aos Párocos organizarem romarias para estes lugares. Assim ficou definido os lugares e os dias de abertura da Porta Santa: **Juiz de Fora (Catedral Metropolitana – 13 de dezembro); Liberdade (Santuário do Senhor Bom Jesus do Livramento – 14 de dezembro); Santa Rita do Jacutinga (Matriz de Santa Rita – 22 de dezembro) e Mar de Espanha (Santuário de Nossa Senhora das Mercês – 27 de dezembro).**

O significado deste Ano Santo é o anúncio da profunda misericórdia que Deus tem para com os seres humanos. O Papa Francisco, na bula de proclamação do Jubileu Extraordinário da Mi-

sericórdia “*O rosto da misericórdia*” ensina-nos que: “Misericórdia: é a palavra que revela o mistério da Santíssima Trindade. Misericórdia é o ato último e supremo pelo qual Deus vem ao nosso encontro. Misericórdia é a lei fundamental que mora no coração de cada pessoa, quando vê com olhos sinceros o irmão que encontra no caminho da vida. Misericórdia é caminho que une Deus e o homem, porque nos abre o coração à esperança de sermos amados para sempre, apesar da limitação do nosso pecado”.

O motivo da escolha do dia 08 de dezembro para a abertura do Ano Santo é o aniversário de 50 anos da conclusão do Concílio Vaticano II. Na bula de proclamação do Jubileu, Francisco recorda as palavras de São João XXIII na abertura do Concílio: “Em nossos dias, a Esposa de Cristo prefere usar mais o remédio da misericórdia que o da severidade [...] A Igreja Católica, levantando por meio do Concílio Ecumênico o facho da verdade religiosa, deseja mostra-se mãe amorosa de todos, benigna, paciente, cheia de misericórdia e bondade com os filhos dela separados”.

O Ano Jubilar da Misericórdia terminará na Solenidade de Jesus Cristo, Rei do Universo, em 20 de dezembro de 2016, quando se fechará a Porta Santa e toda Igreja cantará um hino de gratidão à Santíssima Trindade por nos ter concedido um tempo extraordinário de graça e de bênção.

A experiência de vivermos a paz de Cristo

Wilmar José Pereira de Carvalho
Equipe de Comunicação da Comunidade JMC

Todos os anos, nossa Igreja nos convida a viver um tema que fortaleça nossa fé e caminhada em comunidade. No ano de 2015, vivemos o tema da Paz, e a partir da realidade de sofrimento de muitos irmãos, fomos tocados a experimentar a retomada do diálogo, de forma concreta e singular, percebendo seus imensos benefícios para a nossa vida e sociedade. Muito mais que um belo conceito, a paz não pode ser reduzida a seu simplório significado de “ausência de guerra, serenidade, sossego, silêncio, boa harmonia ou paciência”. A experiência de vivê-la, proposta aos moldes do Pai, exige-nos outros esforços que, enquanto cristãos conscientes, temos de acreditar: que é impossível que vivamos em paz, sem antes vivermos o amor de Cristo em sua forma plena (Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo).

No evangelho de São João, Jesus acalenta nossos corações com essas belas palavras, que são a fortaleza de que necessitamos para seguir nossa caminhada em direção a paz de Cristo: “Deixo a paz a vocês; a minha paz dou a vocês. Não a dou como o mundo a dá. Não se perturbe o seu coração, nem tenham medo”. É Ele, o Deus Filho, que nos oferta de forma gratuita, e nos tranqüiliza que a tão sonhada paz, que aos nossos olhos parece inacessível ou distante demais para ser alcançada, será possível se entregarmos nossa confiança a Ele e a sua Palavra.

Acredito que essas palavras tenham atravessado coração do Papa Francisco, visto suas inefáveis atitudes de humildade, e por se disponibilizar de forma tão intensa pela promoção da paz,

usando a arma mais fugaz: **a linguagem universal do amor.**

Por ser um legítimo filho do Cristo e cúmplice de seus ensinamentos, nosso pastor nos atenta para a importância de sermos instrumentos da paz, e quão profundo é para o cristão saber que suas atitudes, grandiosas ou não, podem exercer ação direta rumo a sua concretização, cujo exercício começa no nosso universo primeiro, no seio da nossa família, isto é, “A paz do mundo começa sob as telhas a que nos acolhemos. Se não aprendermos a viver em paz, entre quatro paredes, como aguardar a harmonia das nações?”.

Paz não é aquilo que encontramos num lugar sem ruídos, sem problemas, sem trabalho duro, sem dor, mas o que permite nessas situações manter a calma no nosso coração, na nossa alma, na nossa consciência, mesmo em situações adversas.

Não é preciso que se restabeleça o diálogo entre duas nações, como fez admiravelmente Papa Francisco, para ser um promotor da paz, basta apenas usar a capacidade confiada por Deus, de ser a ação viva do Espírito Santo, assumindo o compromisso pela manutenção da paz dentro da família, no trabalho, nos grupos de amigos, enfim, no dia-a-dia, disseminando o amor de Deus através de novas atitudes, palavras, e, principalmente, oração. Dessa forma, estabelece-se uma nova linguagem para a aceitação do outro, onde o diferente não seja visto como opositor, e sim como aquele que merece todo amor e misericórdia. Só assim propicia-se um ambiente fecundo para o estabelecimento da verdadeira paz.

No mês de outubro, nossa Arquidiocese realizou a Caminhada da Paz, onde centenas de pessoas, jovens em sua maioria, incluindo os Jovens Missionários Continentais (JMC), acolheram essa mensagem de amor, fazendo com que a paz proposta por Jesus seja o grande alicerce na construção de uma sociedade mais digna e fraterna. O trabalho de evangelização proposto pelo JMC é outro importante instrumento em prol da paz, e tem levado dezenas de jovens a viver uma experiência de amor com Deus no irmão. O grupo iniciou as missões de misericórdia, visitando o Condomínio Luisa de Marillac e o Centro Socioeducativo. O trabalho missionário precisa ser desenvolvido, segundo Papa Francisco, nas periferias existenciais, levando a esperança aqueles irmãos que, pelas incoerências da vida, não tiveram a oportunidade de conhecer o verdadeiro amor de Deus. É lá, que nós, Igreja, necessitamos encontrar Jesus naqueles que estão vivendo situação de abandono social, é vivendo o amor de Cristo em sua forma plena.

Para o ano de 2016, o tema proposto pela Santa Igreja é o da Misericórdia, tão rico em sua essência que se tornou importante sacramento para nós, cuja ação concreta é a manifestação do perdão, da indulgência, da graça, da clemência, do dar e receber a paz. Sabemos que o percurso é penoso, mas se o próprio Jesus nos encoraja, não há o que se temer, e por isso, saiamos às ruas, assim como fazia Jesus, expressando que é possível sonhar e viver como as primeiras comunidades, onde a regra de ouro era o AMOR.

Acesse:

www.arquidiocesejuizdefora.org.br

Expediente

Diretor Fundador: Dom Gil Antônio Moreira
Editor Chefe: Pe. Antônio Camilo de Paiva
Jornalista Responsável: Leandro Novaes - MTB 14.078
Contato: folha.missionaria@gmail.com
Revisor: Pe. Antônio Pereira Gaio
Impressão: Fundação Mariana Resende Costa - FUMARC
Tiragem: 15.500 exemplares
Redação: Edifício Christus Lumen Gentium – Juiz de Fora – MG
Telefone: (32) 3229 – 5450



Palavra do Pastor

Rezar pelos mortos é celebrar a vida

Dom Gil Antônio Moreira
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora



A morte é um mistério. Por mais que sobre ela meditemos, sempre ficará algo para se descobrir. Deus, na sua bondade, no seu inesgotável amor misericordioso, reserva surpresas para nós. Sabemos que os que muito amam, gostam de surpreender com gestos de amizade, de carinho, de emoção à pessoa amada.

Recordo-me de minha mãe. Nunca deixou de comemorar os aniversários de seus filhos. Desde pequenos, mesmo quando as crises econômicas do país castigavam a população, jamais se dispensava de preparar para nós alguma surpresa para que, à hora marcada, quando os tios, primos e vizinhos chegassem, pudesse oferecer ao menos um copo de suco

e um pedaço de torta que enfeitara com velinhas. Lembro-me muito bem de quando fiz, não sei se cinco, seis ou sete anos, quando ela cobriu um pequeno bolo com uma calda de açúcar de cor azul. Fiquei intrigado: como ela consegue fazer isso? Fazer um bolo ficar azul? Surpresa do amor materno, que com pouco dinheiro comprava na farmácia um pouco de anilina, que a gente, criança inocente, nem sabia que existia.

Momento importante era a hora do banho para preparar para a festa, tão singela, mas que para os pequenos aniversariantes valia mais que uma formatura para médico ou uma medalha nas olimpíadas. Minha mãe trazia-nos uma roupa nova ou já usada, mas em bom estado, limpa, engomada e muito bem passada. Penteava nosso cabelo e amarrava os cadarços de nossos sapatos. Às vezes tinha que fazer curativos novos em ferimentos nas pernas causados pelas travessuras comuns da criançada.

Não se assuste o leitor se eu disser que isto me ensina muito sobre a reali-

dade da morte. Certamente ela não tem nada de festa quando chega. É dolorosa e causa dor inclusive aos entes queridos. É traumática, às vezes até demais. Mas, mesmo quando é suave, há atrás deste trágico momento, algo de mistério e de revelação. Para o cristão, este momento aponta para surpresas. Sentimos, movidos pela fé que, depois deste transe, há uma festa que nos aguarda. Foi já antecipada pela ressurreição de Cristo que, passando pela noite da morte e a escuridão do sepulcro, derrotou estas realidades e proclamou a força invencível da vida, abrindo a porta de uma nova e definitiva realidade: a eternidade feliz e indestrutível.

O que acontece depois da morte? São apenas dois os destinos possíveis, segundo a revelação trazida por Cristo: a salvação ou a perdição, o céu ou o inferno. Deus dá o céu aos bons e o inferno aos maus para sempre, nos ensinou a catequista. E o purgatório? Também este existe, mas como situação intermediária, obra da imensidão da misericórdia divina. Trata-se da purificação, do embe-

lezamento da alma para se entrar na festa, como o banho lá de casa nos dias de aniversário. O purgatório só serve para os merecedores de salvação, os que aceitaram, às vezes até mesmo sem compreender direito, o imenso amor de Deus, a estupenda misericórdia do Pai. Na verdade, pode subsistir mesmo naqueles que morrem em estado de graça, alguma imperfeição a ser sanada, resto do antigo egoísmo. Aos que se encontram neste estágio, podemos ajudar com nossas preces, como a mãe ajuda a organizar os cabelos, a aparar as unhas, a ajeitar a roupa, ou a amarrar as sandálias, no interregno entre a vida comum e a festa que vai se realizar. É um tempo de expectativa, de certo sofrimento para curar alguma ferida, para que não contamine os demais que participarão da grande festa, para que não cause nenhuma perturbação, pequena que seja, ao ambiente perfumado da perpétua comemoração celestial.

O inferno é ideia terrível, mas inevitável. Há, infelizmente, aqueles que deliberadamente rejeitam a Deus, negam seu

amor, traem a caridade, optam pelo mal. Por incrível que pareça, estes elementos existem entre os humanos, dotados de inteligência, liberdade e vontade. Diz o comentário do Missal Dominical: "Cristo espera eternamente de braços abertos; o homem que optou contra Cristo, será queimado eternamente por aquele mesmo amor que repeliu" (cf Missal Dominical - 02 de novembro - *Paulus*). Aos que puderam fazer o bem, mas escolheram o mal, não poderá haver remédio como afirma o Senhor nas Sagradas Escrituras: "Estes irão para o fogo eterno, enquanto os justos irão para a vida eterna" (Mt 25, 46).

Porém, o destino que Deus deseja para nós é o paraíso. Somos povo da esperança e, ansiosos, aguardamos o momento em que ouviremos de Deus as palavras registradas nos Santos Evangelhos: "Vinde, benditos de meu Pai, recebei em herança o Reino que meu Pai vos preparou desde a criação do mundo! Pois tive fome e me deste de comer, tive sede e me deste de beber"... (Mt 25, 34).

Celebração marca oficialização da Legião de Maria na Arquidiocese de Juiz de Fora

No último dia 31 de outubro, cerca de mil fiéis participaram de uma Missa em Ação de Graças que marcou a oficialização da *Régia Mater Dei*, setor importante da "Associação Católica da Legião de Maria", na Arquidiocese de Juiz de Fora. A celebração foi presidida pelo Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira, concelebrada pelo Pároco da Catedral, Monsenhor Luiz Carlos de Paula, e os Padres João Adário, Rafael Neves e Tadeu Vieira e assistida pelo Diácono Waldecir Rodrigues.

À estação do Evangelho, Dom Gil deu posse a Padre Rafael Neves de Oliveira como Assessor Arquidiocesa-

no e Diretor Espiritual da Legião de Maria na Arquidiocese, por provisão que o mesmo Arcebispo havia feito dias anteriores. O Sacerdote foi calorosamente acolhido pelos legionários com salva de palmas.

Durante a homilia, Dom Gil falou sobre a importância do trabalho desenvolvido pela Legião de Maria. "A Legião de Maria é um exercício em ordem de batalha comandado por Maria, a serviço único de Jesus Cristo. Destaca-se o movimento pela oração e a visita amorosa às famílias, sobretudo aos que mais sofrem, levando-lhes a força da Palavra de Deus, e o reforço da palavra da Igreja. Seu ministério é

um chamado a repartir bens espirituais, já que, na Igreja, há outras entidades que se encarregam da caridosa ajuda material. Hoje, saudamos todos os legionários presentes, vindos de Juiz de Fora e de várias outras cidades. Que a Legião de Maria cresça cada vez mais, para que o exército comandado por Nossa Senhora seja cada vez maior e mais eficaz na sua missão", finalizou.

De acordo com o orientador espiritual da Legião de Maria na Arquidiocese, Pe. Rafael Neves de Oliveira, a associação é constituída em várias instâncias. "A Régia é uma das instâncias mais importantes da Legião de Maria e foi



hoje instalada também em Juiz de Fora". O Sacerdote lembrou que o grupo está presente em várias paróquias da Arquidiocese e a beleza da associação é justamente seguir os passos de Nossa Senhora, que é a mulher missionária, aquela que vai a serviço.

"Essa grande festa é o reconhecimento de um trabalho de décadas na Arquidiocese e que com certeza vai durar para sempre", finalizou.

Ao final da missa, o grupo "Evangelizarte" fez uma bonita apresentação em homenagem a Nossa Senhora.

Fiéis participam das missas de finados nos cemitérios de Juiz de Fora

No último dia 02 de novembro, dia de finados, milhares de pessoas passaram pelos cemitérios da cidade para homenagear seus amigos e familiares falecidos e participar das missas em sufrágio das almas do Purgatório.

No cemitério Parque da Saudade, localizado no bairro Santa Terezinha, a celebração aconteceu às 10h, presidida pelo Vigário Geral da Arquidiocese, Monsenhor Miguel Falabella de Castro, com a presença dos diáconos José Getúlio Cavalcante e Paulo Roberto Faria. Na ocasião, Mons. Falabella explicou sobre o significado do purgatório, que é a fase de purificação antes das almas irem para o paraíso eterno. Emocionados, os fiéis entoaram a canção "Tudo é do Pai" após a comunhão.

Às 15h, houve celebração no cemitério municipal, no bairro Poço Rico, presidida pelo Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira, e concelebrada pelo padre Freitas, que estava de passagem pela cidade, e participação do diácono Manoel Pedro da Silva Jú-



Missa no cemitério Parque da Saudade, celebrada pelo Monsenhor Miguel Falabella . Foto: Leandro Novaes

nior. A celebração teve a participação do Coral Arquidiocesano Benedictus e dos Arautos do Evangelho, que apresentaram cânticos compostos pelo padre João Francisco Batista da Silva em homenagem à mãe de

Dom Gil, Dona Maria Te-
reza, falecida em 2014.

Ao final da celebração, representantes da Diaconia da Esperança explicaram o trabalho de encomendação que é realizado todos os dias no ce-

mitério. Eles aproveitaram a oportunidade para convidar voluntários para participar da equipe. Quem se interessar, pode procurar algum representante na sala destinada à Diaconia da Esperança, no próprio

cemitério municipal.

Além dessas, muitas outras foram celebradas nestes dois cemitérios e nos demais da cidade e do interior, sempre com grande concorrência de fiéis.



A Voz Católica de Juiz de Fora, todo sábado, às 11h, no Programa Mônica Mendes, exibido pela Band Minas.

Fique por dentro de tudo que acontece na Arquidiocese de Juiz de Fora.



www.arquidiocesejuizdefora.org.br
www.catedraljf.org.br
facebook.com/catedraljuizdefora



Arquidiocese realiza campanha para socorrer os moradores de Mariana

Em decorrência ao desastre ecológico ocorrido no último dia 05 de novembro, no distrito de Bento Rodrigues, em Mariana (MG), a Arquidiocese de Juiz de Fora realizou uma campanha de arrecadação de roupas, água, colchões e material de higiene pessoal.

A campanha foi uma iniciativa do Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira, em consonância com o Conselho Arquidiocesano de Pastoral (CAP) que esteve reunido no dia 07 de novembro, no Seminário Santo Antônio. O padre José de Anchieta Moura Lima, Vigário Episcopal para o Mundo da Caridade, foi o responsável por coordenar a entrega do material arrecadado.

As doações foram entregues na Cúria Metropolitana e encaminhadas à Arquidiocese de Mariana.

A campanha continua agora, porém apenas com doações em dinheiro, para auxiliar às vítimas na recomposição daquilo que perderam. As ofertas podem ser enviadas através da seguinte conta:

Titular: Arquidiocese de Mariana

CNPJ: 16.855.611/0001-51

Banco: 104 – Caixa Econômica Federal

Agência: 1701 – Mariana

Operação: 03

Conta Corrente: 01-7

Recordamos que a tragédia continua provocando incalculáveis problemas ecológicos, sobretudo no rio Doce que percorre sua trajetória até ao mar, levando o enorme volume dos resíduos altamente danosos ao meio ambiente.

A Igreja Particular de Juiz de Fora agradece a solidariedade dos fiéis, que se comovem com a situação dos irmãos que estão sofrendo com a perda de entes queridos, casas e bens pessoais.



Catequese do Papa

Homilia do Papa Francisco para a Solenidade de Todos os Santos

Domingo, 1º de novembro de 2015

No Evangelho escutamos Jesus que ensina os seus discípulos e a multidão reunida na montanha próximo ao mar da Galileia (Mt 5, 1-12). A palavra do Senhor ressuscitado e vivo indica também a nós, hoje, o caminho para atingir a verdadeira bem-aventurança, o caminho que conduz ao céu. É um caminho difícil de compreender porque vai contra a corrente, mas o Senhor nos diz que quem vai por este caminho é feliz, antes ou depois se torna feliz. “Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus”. Podemos perguntar como pode ser feliz uma pessoa pobre de coração, que tem como único tesouro o reino dos céus. Mas a razão é exatamente essa: que tendo o coração desapegado e livre de tanta coisa mundana, essa pessoa é fixada no Reino dos céus.

“Bem-aventurados aqueles que choram, porque serão consolados” Como

podem ser felizes aqueles que choram? E ainda quem na vida nunca experimentou a tristeza, a angústia, a dor, nunca conhecerá a força da consolação. Felizes ao invés poderão ser aqueles que tem a capacidade de comover-se, a capacidade de sentir com o coração a dor existente na própria vida e na vida dos outros. Estes serão felizes. Porque a afetuosa mão de Deus Pai os consolará.

“Bem-aventurados os mansos” E nós ao contrário quantas vezes somos impacientes, nervosos, sempre prontos a reclamar. Quando é com os outros temos tantas exigências, mas quando ocorre com a gente, reagimos levantando a voz, como se fossemos os donos do mundo, enquanto na verdade somos todos filhos de Deus. Pensemos com frequência àquela mãe e aquele papai que são tão pacientes com os filhos que os deixam loucos. Esse é o caminho do Senhor: o caminho da mansidão e da paciência.

Jesus percorreu esta via: quando pequeno suportou a perseguição e o exílio; e depois, quando adulto, as calúnias, traições, as falsas acusações; e tudo suportou com mansidão. Por amor a nós suportou a cruz.

“Bem-aventurados aqueles que tem fome e sede de justiça, porque serão saciados”. Sim, aqueles que tem forte senso de justiça, e não somente com os outros, mas antes de tudo consigo mesmo, estes serão saciados, porque estão prontos para acolher a maior Justiça, aquela que somente Deus pode dar.

E depois, “bem-aventurados os misericordiosos, porque encontrarão misericórdia”. Felizes aqueles que sabem perdoar, que tem misericórdia com os outros, que não julgam tudo e todos, mas procuram colocar-se no lugar do outro. O perdão é algo que todos temos necessidade, sem exclusão. Por isso, no início da missa nos reconhecemos por aquilo que somos,

pecadores. E não é um modo de dizer, uma formalidade: é um ato de verdade. “Senhor, eis-me aqui, tenha piedade de mim”. E se sabemos dar aos outros o perdão que pedimos para nós, somos bem-aventurados. Como dizemos no Pai-Nosso: “Perdoai as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tenha ofendido”

“Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus” Vejamos o rosto daqueles que vão semear o joio: são felizes? Aqueles que procuram sempre as ocasiões para perturbar, para se aproveitarem dos outros, são felizes? Não, não podem ser felizes? Ao invés, aqueles que, a cada dia, com paciência, procuram semear a paz, são artesãos da paz, da reconciliação, estes são bem-aventurados, porque são verdadeiros filhos de nosso Pai do Céu, que semeia sempre e apenas paz, ao ponto de mandar ao mundo o Seu Filho como semente da Paz, para a Hu-

manidade.

Queridos irmãos e irmãs, este é o caminho da santidade e é o mesmo caminho da felicidade, É o caminho que percorreu Jesus, é Ele próprio este caminho: quem caminha com Ele e passa através d’Ele entra na vida, na vida eterna. Peçamos ao Senhor a graça de sermos pessoas simples e humildes, a graça de saber chorar, a graça de ser mansos, a graça de trabalhar pela justiça e a paz, e sobretudo a graça de nos deixarmos perdoar por Deus para tornarmos-nos instrumentos da sua misericórdia”.

Assim fizeram os santos, que nos precedem na Pátria Celeste. Esses nos acompanham na nossa peregrinação terrestre, nos encorajam a seguir em frente. A intercessão deles nos ajuda a caminhar na estrada de Jesus, e alcançar a felicidade eterna para os nossos irmãos e irmãs defuntos, pelos quais oferecemos essa missa.

Natal dos Enfermos

A Pastoral da Saúde da Catedral Metropolitana de Juiz de Fora convida a todos para celebrarmos juntos com os enfermos, profissionais de saúde, ministros e povo de Deus às Missas de Preparação do Natal dos Enfermos.

04/12/2015

10h – Hospital Dr. João Felício

12/12/2015

10h – Hospital HTO (Centrocor)

18/12/2015

14h – Hospital Nove de Julho (Oncológico)

Apostolado da Oração de Ewbank da Câmara completa 92 anos de fundação

Este mês, o Apostolado da Oração da Paróquia Santo Antônio, de Ewbank da Câmara (MG), completou 92 anos de fundação, tendo sido fundado a 05 de novembro de 1923. A devoção ao Sagrado Coração de Jesus é propagada, sobretudo na primeira sexta-feira de cada mês, momento oportuno para fazer uma profunda experiência do Mistério Pascal, entendendo o apelo feito em 1675 à Santa Margarida Maria Alacoque. “Eis o coração que tanto tem amado os homens. Não recebo da maior parte senão ingratidões,



desprezo, ultrajes, sacrilégios, indiferenças...”

Para a Presidente do Apostolado, Ana Maria de Souza, “ter devoção ao Sagrado Coração de Jesus é falar do infinito Amor de Deus com alegria e esperança. Através do amor, da justiça e da solidariedade, contribuimos para uma so-

cidade justa e fraterna”.

A celebração da efeméride foi presidida pelo atual Administrador Paroquial, Padre Guanair da Silva Santos, que enfatizou a necessidade de vivenciar o Amor ao Coração de Jesus, para entender a gratuidade, o perdão e a misericórdia de Deus.

Ordenação Diaconal reúne centenas de fiéis na Catedral Metropolitana



Uma celebração especial na Catedral Metropolitana, realizada no último dia 31 de outubro, marcou a ordenação diaconal de Jorge Luis Duarte e Wellington Guimarães da Silva, presidida por Dom Gil Antônio Moreira. O Arcebispo conferiu, na mesma liturgia, o Ministério de Leitor e Acólito ao seminarista Miguel Souza.

A Missa foi celebrada por vários sacerdotes da Arquidiocese, contou com a participa-

ção de vários diáconos e seminaristas e marcou. A ocasião foi abrilhantada pelo Coral Arquidiocesano *Benedictus*, a orquestra dos Atrios do Evangelho e a banda de música de Bom Jardim de Minas (MG).

De acordo com Jorge Luis, a ordenação diaconal é um momento de muita alegria e de responsabilidade. “Nesse momento eu assumo uma missão aqui na Igreja de Juiz de Fora e em toda a Igreja no mundo

inteiro. Peço ao Espírito Santo e ao coração misericordioso de Jesus que me abençoe e me proteja, me dando forças para seguir o meu chamado”. Wellington Guimarães também afirmou estar muito feliz por dar esse passo rumo à sua vocação presbiteral. “Hoje sinto a felicidade de saber que estou dando o meu sim a Deus. Ser acolhido oficialmente pela Igreja, com a imposição da mão do Bispo, me deixa muito feliz, pois sinto a alegria da certeza que estou fazendo a melhor escolha”.

Durante a homilia, Dom Gil refletiu sobre as três leituras preferidas, sobretudo o trecho escolhido do evangelho de São Mateus a respeito do serviço totalmente desapegado daquele que escolheu consagrar-se a Deus: “Quem quiser

ser o maior entre vós, seja aquele que vos serve; quem quiser ser o primeiro entre vós, seja vosso escravo” (cf Mt 20, 25b-28). A partir da primeira leitura, retirada do Profeta Jeremias, destacou a importância e a beleza do chamado de Deus para os serviços na Igreja, e afirmou: “A ordenação que vocês recebem hoje não é apenas uma escolha pessoal, mas uma resposta que dão ao apelo amoroso de

Deus, pois, como ouvimos do Profeta Jeremias, foi o Senhor que os escolheu e os enviou. O Profeta também recorda a voz de Deus que encoraja seus escolhidos, uma vez que toda vocação deve se confrontar com desafios só superados pela entrega total e confiante ao amor de Deus”.

Ao final da missa, os presentes participaram de um almoço de confraternização no Seminário Santo Antônio.



Padres da Arquidiocese são homenageados na Câmara Municipal de Juiz de Fora



Padre Gil Condé da Silva



Padre Pierre Maurício

No início deste mês, dois sacerdotes da Arquidiocese de Juiz de Fora receberam homenagens da Câmara Municipal. Os tributos são sempre propostos pelos vereadores através de projeto de lei e sancionados pelo prefeito da cidade.

O primeiro a ser homenageado foi o Padre Pierre Maurício de Almeida Cantarino, atualmente Administrador Paroquial da Paróquia São José, do Bairro Costa Carvalho, que recebeu o título de Cidadão Benemérito de Juiz de Fora. A cerimônia

aconteceu no dia 04 de novembro, às 19h30, no Plenário do Legislativo. A proposta foi do vereador Julio Gasparette.

No dia seguinte, 05 de novembro, foi a vez do Pároco da Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, do Bairro Francisco Bernardino, Padre Gil Condé da Silva. O sacerdote recebeu o título de Cidadão Honorário de Juiz de Fora, proposto pelo vereador Wanderston Castelar. A cerimônia de entrega da homenagem ocorreu às 19h30, também no Plenário Legislativo.



IGREJA SIRIAN ORTODOXA DE ANTIOQUIA NO BRASIL
Rua Dona Maria Galvão Pinheiro, Qd.25, Lt.01, Residencial Village Garavelo I, Cep: 74968-542, Aparecida de Goiânia-GO
Fone: (62) 3283-1395 – Site: www.igrejasirianortodoxa.com – E-mail: sec.sirianortodoxa@hotmail.com



NOTA DE ESCLARECIMENTO

Nº 003/SEEX/2015

A Sua Ex^ª Revm^a

Dom Gil Antônio Moreira

Arcebispo de Juiz de Fora - MG

Av. Barão do Rio Branco, 4.516, Alto dos Passos - Edifício *Christus Lumen Gentium*-

Cep: 36026-500 Juiz de Fora-MG

E-mail: arquicuriajf@ig.com.br

Pela presente Esclarecemos a Vossa Excelência Reverendíssima que a IGREJA SIRIAN ORTODOXA DE ANTIOQUIA NO BRASIL (*Patriarcado Siriano Ortodoxo de Antioquia e de Todo o Oriente*) NÃO possui representação nesta cidade de Juiz de Fora-MG.

Outrossim, quem se apresentar como missionário ou clérigo utilizando-se do nome da supracitada Igreja, está faltando com a verdade.

Fraternalmente,

Aparecida de Goiânia-GO; 30 de outubro de 2015.

Dom José Faustino Filho
Arcebispo de Juiz de Fora - MG
Patriarcado Siriano Ortodoxo de Antioquia e Todo o Oriente

Regional Leste 2 define urgências pastorais para 2015-2019

Fonte: CNBB Leste 2

Arcebispos, Bispos, coordenadores diocesanos de pastoral, representantes de presbíteros, leigos e leigas das Dioceses e Arquidioceses de Minas Gerais e Espírito Santo estiveram reunidos entre os dias 03 e 05 de novembro, em Belo Horizonte (MG), para a Assembleia Regional de Pastoral do Leste

2. Com o tema central "Por uma Igreja sempre Missionária" os participantes refletiram sobre as Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil para 2015-2019, à luz dos documentos eclesiais "Laudato Si – sobre o cuidado da casa comum" e *Misericordiae Vultus*.

Também foi apresentada aos participantes da Assembleia uma análise de conjuntura sobre os principais acontecimentos nacionais e mundiais com enfoque nas questões políticas, sociais e ambientais. Os participantes tiveram ainda um momento de partilha com o Arcebispo de Mariana (MG),

Dom Geraldo Lyrio Rocha, que destacou pontos importantes da XIV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, realizado de 04 a 25 de outubro, em Roma.

A programação foi marcada pelos estudos sobre as urgências pastorais do Regional Leste 2 para o quadriênio 2015-2019. Fo-

ram definidas três urgências que serão trabalhadas para fortalecer a identidade do Regional: *Igreja Comunidade de Comunidades em missão, Iniciação à vida cristã na comunidade, e Cuidado com a Casa Comum*. O texto será elaborado pela equipe de redação e disponibilizado posteriormente.

Mês do Dízimo é celebrado na Arquidiocese



"Deus mesmo multiplicará as vossas sementes". (2 Cor 9,10)

Em várias Arquidioceses e Dioceses do Brasil, em novembro, celebra-se o Mês do Dízimo. Na Arquidiocese de Juiz de Fora, o lema deste ano é "Deus mesmo multiplicará nossas sementes" (2 Cor 9,10).

Segundo Pe. Alessandro de Melo, "o objetivo da campanha é fazer cada fiel compreender que o dízimo é uma fonte infinita de graças, que Deus sempre nos recompensa pelos gestos de amor respondendo à sua Palavra, e que muito mais do que um ganho ou um lucro, o dízimo é uma fonte espiritual que nos santifica".

Em todas as Paróquias pertencentes à Arquidiocese, será desenvolvido um trabalho de evangelização e conscientização do dízimo. Pe. Alessandro explica que, em todos os domingos do mês, serão distribuídos panfletos contendo reflexões e uma oração. No último domingo de novembro, uma mensagem do Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira, será entregue aos fiéis.

De acordo com o Sacerdote, "o dízimo é uma atitude de fé que revela o quanto grato somos por aquilo que Deus nos dá. Temos que sentir como Deus cuida de nós. Ficarmos sensíveis à ação dele na nossa vida. Percebermos o que Ele faz por nós. Assim, aprendemos que antes de falar das necessidades, falamos da gratidão".

É importante destacar que, do dízimo recolhido por cada paróquia, uma parte é destinada à manutenção das paróquias, outra parte é voltada para o investimento nas pastorais e outra parte é aplicada em obras de caridade.

Para nortear as reflexões em torno do Mês do Dízimo, a Equipe Arquidiocesana da Pastoral do Dízimo preparou um material especial, que já começou a ser distribuído para as paróquias. Nele, estão incluídos folhetos com orações para cada domingo do mês e um cartaz. Além disso, o grupo motiva a realização de reuniões com os agentes locais da Pastoral do Dízimo e a apresentação dessas pessoas às comunidades.

Atenção pessoas com necessidades especiais

A Arquidiocese de Juiz de Fora está recebendo nomes de pessoas com deficiência física que desejem ser contratadas por alguma empresa, para serviços compatíveis com suas condições. As inscrições podem ser feitas diretamente na Cúria Metropolitana, com a Natália, na Av. Rio Branco, nº 4.516, ou pelo e-mail natalia@arquidiocesejuizdefora.org.br

Canonização dos pais de Santa Teresinha

Robson Ribeiro de Oliveira

No último dia 18 de outubro, o Sínodo dos Bispos, mais uma vez, nos alegrou com decisões importantes; o Papa Francisco canonizou o casal Luís e Zélia Martin, pais de Santa Teresinha do Menino Jesus. Luís Martin (1823-1894) era relojoeiro e Zélia Guérin (1831-1877) rendeira.

Ambos eram filhos de militares e foram educados num ambiente disciplinado, severo, muito rigoroso. Os dois receberam educação de cunho religioso em escolas católicas. Ao terminar os estudos, Luís orientou-se para a aprendizagem do ofício de relojoeiro, não obstante o exemplo do pai, conhecido oficial do exército napoleônico. Zélia ajudava a mãe na administração da loja de família. Depois, especializou-se no "ponto de Alençon" na escola que ensinava a tecer rendas. Em poucos anos, os seus esforços foram premiados: abriu uma modesta fábrica para a produção de rendas e obteve discreto sucesso. Ambos desejavam, desde a adolescência, entrar numa comunidade religiosa. Ele desejou ser admitido entre os Cônegos regulares de Santo Agostinho no Grande São Bernardo, nos Alpes suíços, mas não foi aceito, porque não conhecia o latim. Também ela tentou entrar nas Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo, mas compreendeu que não era seu destino.

Durante três anos, Luís viveu em Paris, hóspede de parentes, para aperfeiçoar a sua formação de relojoeiro. Insatisfeito com o clima que se respirava na capital, transferiu-se para

Alençon, onde iniciou a sua atividade. Entretanto, Zélia, com a receita da sua empresa, manteve a família paterna, vendendo rendas para a alta sociedade parisiense. O encontro entre os dois acontece em 1858, na ponte de São Leonardo em Alençon. Ao ver Luís, Zélia percebeu distintamente que ele seria o homem da sua vida.

Casaram-se após poucos meses de noivado e conduziram uma vida conjugal no seguimento do Evangelho, ritmada pela missa cotidiana, pela oração pessoal e comunitária, pela confissão frequente e participação na vida paroquial. Da sua união, nasceram nove filhos, quatro dos quais morreram prematuramente. Entre as cinco filhas que sobreviveram está Teresa, a futura santa.

As recordações da carmelita sobre os seus pais são uma fonte preciosa para compreender a sua santidade. A família Martin educou as suas filhas a tornar-se não só boas cristãs, mas também honestas cidadãs. Aos 45 anos, Zélia recebe a notícia de que tinha um tumor no seio. Viveu a doença com firme esperança cristã até a morte, em agosto de 1877.

Com 54 anos, Luís teve que se ocupar sozinho da família. A primogênita tinha 17 anos e a última, Teresa, quatro anos e meio. Transferiu-se, então, para Lisieux, onde morava o irmão de Zélia. Deste modo, as filhas receberam os cuidados da tia Celina. Luís acompanhou as três filhas ao Carmelo. O sacrifício maior para ele foi afastar-se de Teresa, que entrou para as carmelitas com apenas 15 anos, ocasião em que contou a uma das filhas

a oração que fazia: "Meu Deus, eu estou muito feliz. Não é possível ir para o céu assim. Eu quero sofrer algo por ti". O trabalho mais admirável de Luís foi como educador. A aceitação da vontade de Deus para com as suas filhas em sua própria aventura espiritual é um grande exemplo. Ele não coloca nenhum obstáculo para a vocação de suas filhas e a considera como uma graça muito especial concedida à sua família. Alguns anos depois, foi internado no sanatório de Caen e morreu aos 29 de julho de 1894.

A família já era missionária pelo fato de existir. O Sacramento do Matrimônio traz a graças da unidade, da fidelidade e da fecundidade e todas as forças necessárias para que edifique os outros, na missão social que lhe cabe. Pela superação contínua dos obstáculos, coragem para enfrentar as crises, educação dos filhos para os valores do Evangelho, a família planta presenças na Igreja e na Sociedade, pelo bem que seus membros podem fazer.

A família pode ser missionária quando o clima de oração e de participação na Igreja abre os corações de todos para as necessidades da Paróquia, ou quando os filhos aprendem a compartilhar os bens em benefício do esforço evangelizador da Igreja. A Família, então, será ainda missionária quando o clima de vida cristã propiciar o surgimento de vocações para o serviço da Igreja. Por isso, pedimos que São Luís e Santa Zélia Martin rezem por nós!

Homenagem Especial

Dom José Maria Pires

Arcebispo Emérito da Paraíba

Colaboração: Robson Ribeiro de Oliveira

*Informações retiradas da entrevista de Dom José Maria Pires ao jornal "O Povo" (Fortaleza - CE - 22/06/2015)

Nasceu em Conceição do Mato Dentro, distrito de Córregos (MG), em 15 de março de 1919. A mãe tinha sangue africano e cigano. O pai veio de família portuguesa. Aos 12 anos de idade entrou no seminário de Mariana (MG). Ordenou-se padre aos 22 anos em Diamantina (MG), no dia 20 de dezembro de 1941.

Sua ordenação episcopal veio aos 22 de setembro de 1957, sendo nomeado para a Diocese de Araçuaí (MG), servindo ao bom povo daquele interior mineiro. Seu lema episcopal diz "Scientiam Salutis" (A ciência da Salvação).

Em Araçuaí (MG), o primeiro seminário menor foi uma iniciativa de Dom José, terceiro Bispo da Diocese. Foi ele que influenciou na construção da Diocese de Teófilo Otoni (MG), desmembrada da Diocese de Araçuaí em 1960. Em 1964, ele ordenou os dois primeiros padres para a Diocese.

Em 02 de dezembro de 1965 foi nomeado Arcebispo de João Pessoa (PB), desenvolvendo os trabalhos pastorais entre os anos de 1966 e 1995. Foi membro da Comissão Central da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e assumiu a presidência da Comissão Episcopal Regional do Nordeste. Renunciou em 29 de novembro de 1995.

Sendo natural das alterosas, uniu a calma do mineiro à franqueza do nordestino para defender os mais pobres. Teve no cearense Dom Helder Câmara um amigo pessoal e aliado na luta pelos direitos humanos, sobretudo na época do regime militar.

Dom José é um dos poucos bispos ainda vivos que participaram



Dom José Maria Pires. Foto: Camila de Almeida - Jornal "O Povo"

do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965). Aqui se faz importante ressaltar a opinião de Dom José frente às transformações do Concílio Vaticano II que completará seu cinquentenário de conclusão no dia 08 de dezembro de 2015. Diz dom José: "O Concílio Vaticano II projetou uma nova imagem de Igreja e uma nova imagem do padre. Antes, o padre andava de batina, celebrava a missa e fazia batizado em latim. Devia ser um sujeito bem afastado, celebrava de costas para o povo. O Concílio projeta uma imagem diferente. É aquele que é social, conversa com todo mundo, se aproxima".

Quando indagado sobre as mudanças na imagem de um padre e na proximidade com as pessoas, ele responde que "Não é questão de mudar. Toda aquela doutrina de antes continua válida. Você agora vai colocar o foco nessas coisas que estão sendo importantes para o povo. Antes, a imagem da Igreja era como se fosse uma pirâmide. Lá em cima está o Papa, depois vêm os Bispos, os padres, os religiosos e lá na base está o povo. O Concílio projetou uma outra imagem". Dom José Maria continua: "Na Igreja, tem alguns que são destacados para ser autoridade em benefício da

caminhada. Igreja é povo de Deus a caminho. Não é estática, não é uma instituição que está aí parada. Nessa caminhada, tem mudanças constantes. A Igreja está pronta para estas mudanças. Nessa caminhada, você precisa de alimento para a estrada. Grande alimento é oração e Eucaristia. E a Eucaristia não é prêmio para as pessoas piedosas, é alimento para quem está viajando. Então muda completamente. Não nega as coisas antigas, mas projeta para hoje uma imagem diferente de Igreja".

Dom José ressalta ainda que a imagem que se faz do Concílio Vaticano II é a imagem das

primeiras comunidades: "Essa é a imagem original da Igreja. As comunidades apostólicas começaram desse jeito. O que a gente está fazendo depois do Concílio é aquilo que São João XXIII chamou de 'refontização'. Voltar às fontes. Como era a Igreja no começo? Como ela nasceu? Vamos voltar às fontes. Agora, a teoria fala das fontes. Mas acontece que, com o passar dos séculos, as coisas mudam. Hoje, as mulheres não se vestem mais como se vestiam naquele período. Então, temos que atualizar. A Igreja, então, tem que ser fiel àquele começo, mas atualizada. Você vai conservar o ardor, mas vai usar as possibilidades de atualização daquilo".

A partir de sua renúncia, Dom José foi morar em Belo Horizonte (MG), continuando a prestar seu valioso serviço à sociedade e à Igreja. Hoje, com 96 anos de idade, demonstra lucidez intelectual e pastoral, além de muita simpatia. É constantemente convidado, por todo o Brasil, para pregar retiros, conceder entrevistas e proferir palestras sobre a vida da Igreja, assuntos atuais da sociedade, direitos humanos, combate ao racismo, o que faz com inteligência e serenidade. Em 2013, ele publicou, em Belo Horizonte, seu livro "A cultura religiosa Afro-brasileira e seu impacto na cultura universitária".

Uma das características da personalidade de Dom José é nunca ter alimentado carreirismo, vaidade ou procura de grandeza ou destaque para si. Continuamente alegre e simpático, conquista a todos pela sua humildade e pela paz de suas palavras e gestos, sempre respeitadas e fraternas.